

FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA: HISTÓRIA, CULTURA E TURISMO NA INTEGRAÇÃO REGIONAL

Flávio Gatti

gatti@usp.br/ Doutorando em Geografia Humana-USP

Leodete Benedita de Souza Miranda e Silva

leodetemiranda@ig.com.br/ Doutoranda em Geografia Física-USP

Maria Aparecida Nunes

mariahnun@gmail.com/ Mestranda em Geografia-UFS

Rosangela Alves Sobrinho

rosangelamsc@gmail.com/ Mestra em Geografia-UFMT

Resumo

A atual área que compreende a fronteira entre o Estado de Mato Grosso/Brasil e o Departamento de Santa Cruz/Bolívia possuem aproximadamente 300 km de extensão, toda essa área é marcada por grande diversidade de paisagens, resultado de diferentes processos naturais e formas de ocupação, que trouxeram consigo a necessidade de sobrevivência de suas comunidades, gerando estruturas produtivas ditadas pelo contexto de sua formação territorial, pela sua dinâmica histórica sócio-cultural e pela imposição do desenvolvimento capitalista do atual mercado mundial. A conjuntura econômica é condicionante permanente do processo turístico, tanto em termos micro quanto macro econômicos. Assim, o turismo é a manifestação contínua da atividade produtiva, geradora de renda, que se acha submetida a todas as normas econômicas que atuam nos demais ramos e setores industriais ou de produção. Provoca também indiretamente repercussões econômicas em outras atividades produtivas através de efeito multiplicador. Entendido desta forma, turismo pode, além de campo de estudo a partir do comportamento do usuário, também apontar para inúmeros outros cenários de estudo e pesquisa. Certamente, pode ensejar compreensões diferentes, não apenas do processo do turismo, enquanto fenômeno de produção de consumo, hoje generalizado, como da elaboração do produto turístico. O fluxo de turistas através de fronteiras nacionais tem sido uma tendência econômica cada vez mais importante para grande parte da comunidade internacional, o que é, em parte, observado no fluxo de pessoas nas fronteiras de Brasil e Bolívia. O fato de situar-se no Brasil a única floresta tropical de grandes proporções, ainda remanescente no planeta, contribui significativamente para que se tenha esta preocupação como principal atributo dos planos governamentais de exploração turística. Na Bolívia, assim como todos os países onde existem regulamentos de uso racional de áreas preservadas, essas iniciativas decorrem, sobretudo da preocupação de comunidades locais e ONG's, imediatamente envolvidas com a preservação e o uso de tais áreas. Neste sentido, apontamos para a discussão bilateral do turismo internacional, o que implica em um alto grau de comunicações e cooperação entre as nações com respeito a uma rede complexa de leis, regulamentações e políticas. Entendemos que os elementos fundamentais necessários para alavancar o turismo tanto no Brasil como na Bolívia são determinados em grande parte pelas ações políticas dos governos, já que o destino mais atrativo não terá qualquer resultado a menos que o país anfitrião possa negociar os acordos que possibilitarão que empreendedores, companhias aéreas, bancos e funcionários de serviços de imigração, entre outras, prestem serviços que trarão os turistas para a região. Ainda assim, necessita-se bem compreender a função econômica de uma atividade que, devidamente inserida, pode representar notáveis instrumentos para o desenvolvimento local ou regional. De igual modo, alguns aspectos

sociais que decorrem da função econômica dessa atividade contribuem para redefinir serviços e redimensionar sua oferta, fazendo com que, de um modo dinâmico este seja um mercado em constante mutação. Podemos então enquadrar o turismo internacional como mecanismo adequado para a provisão de divisas, que incidirá favoravelmente nos movimentos da balança de pagamentos, desenvolvimento inter-setorial, devido ao efeito multiplicador do investimento, crescimento da demanda interna e receptiva, desenvolvimento e planejamento regional ou territorial, fator estimulador da capacidade empreendedora, bens e serviços, equipamentos turísticos, rendas para o setor público, – Estado e conseqüentemente a especificação da mão-de-obra demandada – sendo assim, a propulsora de elevação do nível de emprego entre os países que fazem parte do mercado comum. Diante desta dinâmica sócio-cultural, temos como objetivo: analisar os principais aspectos que definem a diversificação territorial na zona de fronteira entre Mato Grosso e Bolívia; apresentar os principais fatores que têm contribuído para essa diversidade econômica e social, ressaltando sua importância na integração territorial, partindo-se do pressuposto de que a reflexão constitui etapa necessária e fundamental para qualquer ação propositiva sobre a realidade econômica e social da região.

Palavras-chave: Fronteira, turismo, integração regional, Cultura e História.

INTRODUÇÃO

O homem é um perpétuo viajante. Mas as viagens jamais são as mesmas em motivação e características. As promessas e os problemas de nosso tempo promoveram mudanças na vida pessoal e social em quase todos os setores da existência humana. As atividades turísticas também foram alcançadas pelos novos tempos. Essas mudanças podem ser descritas através do comportamento dos viajantes e suas expectativas, que outrora eram de turistas consumistas, ostentatórios ou até mesmo os roteiros clássicos. O “viajante de vanguarda” busca a realização interior e dá ênfase ao meio ambiente e à compreensão da cultura e da história de outros lugares, quer conhecer povos e se enriquecer culturalmente. Percorre roteiros não visitados e elabora seus próprios itinerários.

Mário Beni caracteriza este viajante como o “sujeito do turismo”, ou elemento subjetivo desse processo. Desnecessário, pois, acrescentar que sendo este o centro de um negócio cujas proporções alteram não apenas o meio ambiente, mas prioritariamente a cultura e os comportamentos, antes de personagem central desse processo, deve o homem compreender o sentido de sujeito do processo que influencia o comportamento do mercado, destinações de políticas de incentivo à exploração dos espaços, assim como razão da geração de oportunidades de trânsito entre eles.

Ao se deixar intencionalmente de lado o tratamento exclusivo dos dados estatísticos referentes ao número de pessoas que saem e que entram em um dado local, busca-se uma abordagem que facilite a justificativa de um campo de estudo cada vez mais comprometido com a vertente social do turismo e seu papel no desenvolvimento econômico local e regional. Assim, deve-se levar em conta o contexto social, territorial, ambiental e outros dispositivos que qualifiquem a atividade, justificando a exploração de áreas e eventualmente investimentos necessários para sua adequação e desenvolvimento, colocando na principal linha de observação e interesse o usuário desses locais.

Centrando a base destas reflexões sobre um plano de interesses voltados para as áreas sobre as quais, mercê provavelmente da ação da mídia, mercê talvez das implicações da onda do politicamente correto, ou quem sabe de um retorno do gosto pelo inusitado e pelo exótico, cada vez mais frequentes em todos os setores da vida contemporânea, desencadeia-se uma série de indagações que remetem à rediscussão do conceito de turismo.

Na última metade do século XX, a crescente diversidade nos destinos e produtos turísticos permitiu o renascimento de todos os motivos historicamente importantes para viajar. Existem destinos especializados em viagens para fugir da rotina urbana, para a saúde, educação, renovação espiritual, prazer pessoal e para o desenvolvimento de habilidades. Uma motivação atual do turismo é a nostalgia ou o paralelo com sociedades antigas, como viajar no Expresso Oriente, cruzar o Nilo, seguir a Rotta 66, nos Estados Unidos, ou quem sabe percorrer cidades que fazem parte das Missões Jesuíticas.

Cada vez mais a tendência de utilização dos chamados patrimônios naturais tem orientado a atividade turística em uma direção oposta aos roteiros tradicionais, restritos muitas vezes à exploração pela exploração, assumindo características tipicamente comerciais. É preciso atentar, que mesmo o turismo de características bucólicas, designado de “turismo ecológico”, às vezes, não passa de pretexto para o uso indiscriminado do que deveria merecer reserva para proteção total.

Desta forma, à medida que o turismo atinge sua maturidade como setor econômico, em muitos países e no mundo a questão fundamental passa a ser a sustentabilidade. A expressão “turismo sustentável” é relativamente recente e tem diferentes significados e interpretações.

O conceito lida com a capacidade de um destino permanecer competitivo em relação a outros mais novos e menos explorados; de atrair visitantes pela primeira vez, bem como repetitivos; de permanecer singular culturalmente; e de estar em equilíbrio com o ambiente natural.

O POTENCIAL DE CRESCIMENTO DO TURISMO

A previsão sobre turismo emissor, potencial para as Américas, varia de acordo com as sub-regiões. Os Estados Unidos e o Canadá estão em um nível de despesa discricionária e o tempo dedicado ao lazer tem atingido o topo, o que significa que o tráfego intra-regional deve manter-se. À medida que o desenvolvimento econômico e a indústria continuam a crescer nas nações das Américas do Sul e Central, estas duas sub-regiões constituem as maiores promessas de crescimento.

As razões que levam as pessoas a querer viajar são complexas e diversificadas. O que contribuiu para o intenso crescimento pelo qual o turismo passou num período de tempo

relativamente curto foi a maior acessibilidade aos muitos componentes da experiência de viagem.

Em se tratando de motivações de turismo, vale ressaltar os padrões culturais de uma sociedade que influenciam seus cidadãos em sua capacidade e desejo de viajar. Tal influência pode ser descrita como a cultura influenciando a motivação do turista emissor. As atividades culturais, os eventos ou produtos são fontes de estímulo para o deslocamento de visitantes e turistas.

O termo “cultura” tem muitas definições, desta forma, enfocamos no presente trabalho três abordagens:

- 1) A Cultura como sistemas de valores relacionados ao desenvolvimento intelectual, espiritual e estético;
- 2) A Cultura como síntese do “modo de vida” de um povo, como um todo;
- 3) A Cultura como as obras ou frutos dos empreendimentos intelectuais.

DESTAQUE DOS CICLOS DE ATIVIDADE TURÍSTICA

O turismo é um processo que, basicamente, envolve cinco ciclos das atividades, de cuja interdependência resulta a sua materialização. Tais ciclos interdependentes podem ser representados pelos negócios de transporte, do alojamento, da restauração, dos serviços de apoio e do entretenimento de quem necessita se deslocar por razões diversas.

Muitas podem ser as explicações que levam às definições e aos conceitos de áreas. No entanto, como o turismo, durante muito tempo, foi orientado a partir do ciclo de transporte, deve-se entender que o respectivo processo tenha assumido um sentido muito mais relacionado com a dimensão do significado do deslocamento do que com a dimensão do significado do baseamento físico de quem já se deslocou.

Os outros ciclos desse processo, como o da restauração, dos serviços de apoio e do entretenimento do usuário, só passaram a ser considerados tardiamente, deixando de incorporar dados de real sentido e abrangência a seu estudo, bem como dando margem a uma fraca compreensão dos reais significados dessa atividade.

A idéia de alojamento, transporte, restaurantes, serviços de apoio e entretenimento da pessoa que viaja muda, e muito com a entronização das áreas preservadas como locais de exploração turística.

BRASIL E BOLÍVIA – CENÁRIOS DISTINTOS DE PRESERVAÇÃO E DE UTILIZAÇÃO TURÍSTICA

A atual área que compreende a fronteira entre o Estado de Mato Grosso/Brasil e o Departamento de Santa Cruz/Bolívia possuem aproximadamente 300 km de extensão, toda essa área é marcada por grande diversidade de paisagens, resultado de diferentes processos naturais e formas de ocupação, que trouxeram consigo a necessidade de sobrevivência de suas comunidades, gerando estruturas produtivas ditadas pelo contexto de sua formação territorial, de acordo com o mapa abaixo, pela sua dinâmica histórica sócio-cultural e pela imposição do desenvolvimento capitalista do atual mercado mundial.



A conjuntura econômica é condicionante permanente do processo turístico, tanto em termos micro quanto macro econômicos. Assim, o turismo é a manifestação contínua da atividade produtiva, geradora de renda, que se acha submetida a todas as normas econômicas que atuam nos demais ramos e setores industriais ou de produção. Provoca também indiretamente repercussões econômicas em outras atividades produtivas através de efeito multiplicador.

Dentro deste contexto, o turismo pode, além de campo de estudo a partir do comportamento usuário, também apontar para inúmeros outros cenários de estudo e pesquisa. Certamente, pode ensejar compreensões diferentes, não apenas do processo do turismo, enquanto fenômeno de produção de consumo, hoje generalizado, como da elaboração do produto turístico. Ainda assim, necessita-se bem compreender a função econômica de uma atividade que, devidamente inserida, pode representar notáveis instrumentos para o desenvolvimento local ou regional. De igual modo, alguns aspectos sociais decorrentes da função econômica dessa atividade, contribuem para redefinir serviços e redimensionar sua oferta, fazendo com que, de um modo dinâmico, este seja um mercado em constante mutação.

A situação na Bolívia é diferente. Naquele país, as Missões Jesuíticas ainda mantêm muito dos antigos costumes, através dos descendentes de Chiquitanos e Moxos, habitantes dos antigos povoados. Frequentam as igrejas e, assiduamente, tocam seus violinos. Os povoados do Oriente Boliviano, de maneira geral, sofreram modificações urbanísticas no século XIX. Suas tradicionais unidades de habitação coletivas, retangulares e com alpendres ao redor, foram transformadas em quarteirões típicos do urbanismo espanhol, quadrangulares e com pátio central. Nos últimos anos, passaram por transformações arquitetônicas, quando das intervenções em quase todas as igrejas, que modificaram os sistemas construtivos originais, utilizando critérios que classificaríamos de restauro estético.

A área reconhecida como Oriente Boliviano abrange toda a extensão fronteira com o Brasil, envolvendo extensas áreas da Amazônia no Norte e do Chaco-pantanal no Sul. Embora, trate de uma área com grande potencialidade para fins agropecuários, comércio, indústria e turismo, é caracterizada pelas condições precárias em que vive grande parte de sua população.

Apesar das dificuldades, inúmeras têm sido as providências institucionais para inserir o Oriente Boliviano em uma dinâmica econômica mais ativa, com destaque para o aproveitamento turístico de seu imenso potencial, como, por exemplo, a incorporação de seus grandes e pequenos parques nacionais.

Na Bolívia, assim como em todos os países onde existem regulamentos de uso racional de áreas preservadas, essas iniciativas decorrem, sobretudo, da preocupação de comunidades locais e ONG's diretamente envolvidas com a preservação e o uso de tais áreas. Vale

ressaltar o desempenho do SERNAP – Serviço Nacional de Áreas protegidas, pertencentes ao Ministério de Desenvolvimento Sustentável do país, o qual vem desenvolvendo um papel importante para a garantia da gestão integral das Áreas Protegidas de interesse nacional, com o propósito de conservar a biodiversidade biológica na área de sua competência.

Dentre as áreas preservadas na Bolívia, destaca-se o Parque Noel Kempf Mercado, patrimônio natural da humanidade, localizado a Noroeste do Departamento de Santa Cruz, nas províncias de Velasco e Iténez, e limitando-se com os Estados de Rondônia e Mato Grosso pelo lado brasileiro. Visto por este ângulo, a posição geográfica que o Parque ocupa é favorável ao desenvolvimento de projetos integrados a ambos os países (Brasil e Bolívia), para a expansão da demanda de turistas brasileiros que visitam o Parque. Até o momento ele tem recebido, em sua maioria, turistas norte-americanos.

Dentro deste contexto, apontamos para a discussão bilateral do turismo internacional, o que implica em um grau razoável de comunicação e cooperação entre as nações, com respeito a uma rede complexa de leis, regulamentações e políticas. Neste aspecto, pode-se exemplificar o transporte aéreo para outro país. A disponibilidade, a frequência e o custo de uma viagem aérea estão sujeitos a acordos bilaterais; o câmbio às taxas e termos estabelecidos por acordos monetários e ao complexo funcionamento dos mercados internacionais, pois a entrada em um país é regulamentada por vistos e outros acordos relacionados à imigração e alfândega.

Entendemos que os elementos fundamentais necessários à arrancada do turismo, tanto no Brasil como na Bolívia, são determinados em grande parte pelas ações políticas dos governos, já que o destino mais atrativo não terá qualquer resultado, a menos que o país anfitrião possa negociar os acordos que possibilitarão aos empreendedores, companhias aéreas, bancos e funcionários de serviços de imigração, entre outras, prestarem serviços que estimulem os turistas para a região.

As operadoras bolivianas de turismo receptivo têm se esforçado para atender a demanda de turistas motivados por interesses pelas diferentes etnias, religião e cultura, a exemplo da Express Travel Bolívia, que oferece roteiros de “Fé y Mistério” e um “circuito pelas Missões Jesuíticas, compreendendo as cidades de Concepcion, San Ignacio, San José e San Miguel”. Em termos de Oriente Boliviano, estas cidades estão mais estruturadas, principalmente, no quesito hospitalidade e serviços de apoio ao turismo.

A proposta dos roteiros turísticos elaborados e ofertados na Bolívia, apresentam uma forte tendência para essa nova modalidade do turismo. Neste país, os fenômenos da natureza, assim como o patrimônio arquitetônico são pontos de referência no mundo inteiro e, portanto, espaços a serem visitados na busca do desconhecido, ou ao menos conhecido, que ainda faz parte do turismo mundial. No mundo, milhões de pessoas buscam determinadas áreas por motivos religiosos, o que tem impulsionado o turismo em inúmeros lugares do mundo. Na Bolívia, existem áreas que se integram nessa categoria, como é caso da área das Missões Jesuíticas, com suas igrejas de rara beleza e imponentes construções datadas do XVIII.

No que tange ao patrimônio natural, destaca-se, na Bolívia, o Programa de Conservação do Bosque Chiquitano, através da FCBC (Fundação para a Conservação do Bosque Chiquitano). O Bosque Seco Chiquitano é um tipo de bosque tropical seco, com uma riqueza natural exuberante, porém, pouco estudado. Corresponde a um espaço de vegetação que, em outra época, recobriu, de forma mais extensa, o continente e que atualmente se retraiu. Esta formação biogeográfica tem uma extensão de aproximadamente 4 milhões de hectares e se encontra em boas condições de conservação.

A relação existente entre o bosque Chiquitano e as Savanas arborizadas do Pantanal apontam para a necessidade destas regiões serem protegidas, assegurando, assim, sua vinculação com o Chaco, ao Sul, e com as selvas úmidas da Amazônia, ao Norte.

Somado a esta extraordinária riqueza natural, a região Chiquitana tem ainda um enorme valor étnico e cultural. De acordo com a OMT (Organização Mundial do Turismo), o turismo étnico é voltado às tradições e estilos de vida de um grupo e é utilizado principalmente para destacar o turismo nas comunidades ou enclaves específicos, em processo de desenvolvimento. Algumas vezes o turismo étnico é descrito como motivado pelo desejo de ver o “outro”. Essa motivação é coerente com a necessidade de aprender e de satisfazer a curiosidade, da forma apresentada na definição mais genérica de turismo cultural. Além disso, o turismo étnico pode abranger razões de comparações sociais ou mesmo o desenvolvimento de relações, à medida que as pessoas buscam entender suas próprias vidas, observando como outros grupos e indivíduos organizam sua existência humana.

Atualmente, o Oriente Boliviano reúne descendentes de numerosas etnias, genericamente denominados “Chiquitanos”, produto da fusão forçada de grupos indígenas durante a época

das Missões Jesuíticas. Um legado importante da época missional é o rico acervo arquitetônico e musical, expressado em suas igrejas e na música barroca, mantidos por séculos na história regional.

A intensificação do turismo ecológico nesta área requer um programa de planejamento de uso e conservação dos recursos naturais, ainda abundantes.

Para o Programa de Conservação do Bosque Chiquitano - PCBC, em razão do potencial econômico do Oriente Boliviano, expresso principalmente pela sua riqueza florestal, vem ocorrendo um intenso desmatamento e corte seletivo de árvores para comercialização de madeira. Contudo, o PCBC chama a atenção para o fato desta área ser extremamente frágil, necessitando de planejamento e uso racional de seus recursos.

Em alguns setores e ações já é percebida a preocupação com a qualidade e a conservação ambiental. Assim, a construção do gasoduto Rio San Miguel-Bolívia, a Cuiabá, Brasil, que implicou em estender dutos através de um setor importante do Bosque Seco Chiquitano e de um trecho no Pantanal Boliviano, exigiu a elaboração de Relatório de impacto ambiental, cujos resultados levaram as empresas proprietárias do gasoduto a acordarem programas de compensação, com o ministério do setor boliviano, com os municípios e também com as comunidades campesinas e indígenas daquele país.

Com estes acordos, as empresas cumpriram as exigências nacionais e internacionais com relação a projetos desta natureza e receberam, aos de 17 de dezembro de 1998, a licença ambiental para a sua execução.

Todavia, uma análise ambiental mais regional do gasoduto, integrado ao impacto de todas as atividades que já estavam sendo geradas na área, como ampliação da fronteira agropecuária, os projetos de melhoramento de estradas, o corte ilegal e outros, evidenciam a necessidade de tratamento mais rigoroso em relação à conservação desses sistemas naturais.

Em geral, os impactos ambientais em níveis regionais, que podem afetar significativamente a integridade dos ecossistemas, não são considerados nos projetos, assim como não é levada em conta a legislação respectiva. Esta é, sem dúvida, a preocupação principal das organizações ambientalistas interessadas na conservação da Chiquitania.

Após uma série de reuniões e discussões, a Fundación Amigos de la Naturaleza (FAN), Fundación Amigos Del Museo de História Natural Noel Kempf Mercado, Sociedade para la Conservación de la Vida Silvestre (WCS), Jardín Botánico de Missori (MBG) e as

Petroleiras Enron, Shell e Transredes se comprometeram em financiar um Plano de Conservação e Desenvolvimento Sustentável para a região.

Nessa perspectiva, foram definidas, através de um participativo, dez linhas de ações, na qual o PCBC orienta seus esforços de apoio técnico e financeiro através de projetos na região Chiquitana. São elas:

1. Proteção, Conservação e manejo de áreas silvestres;
2. Manejo e conservação de vida silvestre;
3. Pesquisa para a conservação e desenvolvimento sustentável;
4. Manejo florestal sustentável;
5. Manejo agropecuário sustentável;
6. Apoio à gestão institucional local;
7. Apoio ao ordenamento territorial;
8. Educação Ambiental;
9. Apoio à preservação;
10. Gestão e acompanhamento do plano.

Uma boa referência desses projetos é o apoio ao saneamento de 34 comunidades indígenas no município de San Miguel. Na linha de Educação Ambiental, destacamos o Programa Piloto de Educação Ambiental para o Bosque Seco Chiquitano.

TURISMO E ECONOMIA

Há muito tempo o mundo se empenha em resolver as questões relacionadas ao comércio entre as nações. Em função do vínculo estreito entre economia e política, o comércio internacional sempre foi e continuará sendo uma atividade altamente política. O turismo internacional como parte importante desse comércio, será cada vez mais atraído para a política mundial. Os relacionamentos políticos e comerciais entre as nações serão temas centrais do turismo internacional no século XXI. As relações comerciais afetam não apenas o fluxo de turistas, mas também o fluxo de capitais gerados pelo setor.

Segundo dados estatísticos de 1998, referentes à origem dos turistas que entraram no Brasil, eram eles, em grande parte, provenientes da América do Sul, o que significa, via de regra, em pouco lucro para o Brasil, pois o turista latino gasta, em geral, menos que os

turistas provenientes de outros continentes. No entanto, dado o caráter de proximidade e vizinhança, os sul-americanos, assumem, numericamente, grande importância.

A conjuntura econômica é condicionante permanente do processo turístico, tanto em termos micro quanto macro econômico. Assim, o turismo é a manifestação contínua da atividade produtiva e geradora de renda, que se acha submetida a todas as normas econômicas que atuam nos demais ramos e setores industriais ou de produção, provocando também e indiretamente repercussões econômicas em outras atividades produtivas, através de efeito multiplicador.

O fluxo de turistas através de fronteiras nacionais tem sido uma tendência econômica cada vez mais importante para grande parte da comunidade internacional, o que é observado no fluxo de pessoas nas fronteiras Brasil-Bolívia.

RECOMENDAÇÕES PARA O TURISMO BRASIL/BOLÍVIA

O Brasil, através do Ministério do Turismo, vem trabalhando um tipo de modelo de “Regionalização” do turismo, com indicação de pólos e micro-pólos de turismo. Essa experiência poderia contribuir muito com a integração de regiões iguais ou similares ambiental e culturalmente, como é caso do “chaco-pantanal”, presentes entre os dois países.

De acordo com os princípios do turismo responsável, devem ser atentados os pontos enumerados a seguir:

- O turismo deve respeitar as culturas locais e prover benefícios e oportunidades para as comunidades alvo. Deve-se levar em consideração neste ponto as tradições locais na região das missões jesuíticas;
- Incentivar as manifestações e os usos tradicionais populares das missões jesuíticas, mantendo originalmente a sua cultura e habitat natural;
- Deve preocupar-se com a realização de zoneamentos, processo em que os planejadores conectam tipos de empreendimentos ou atividades a determinadas áreas.

Para as Unidades de Conservação - UC's e Áreas Protegidas são esperados:

- Que respeitem os aspectos socioeconômicos, históricos e culturais da área protegida e de seu entorno, com vistas a um plano de manejo que assegure o

permanecimento das populações mínimas viáveis de espécies representativas da flora e da fauna de sua região;

- Que propiciem a pesquisa científica que contribua com o conhecimento e manejo da área.
- Que contribuam com a garantia alimentar e potencial de desenvolvimento econômico e social das comunidades vizinhas do Parque;
- Que ofereçam oportunidades para a educação e turismo, recreação e desfrute espiritual dos visitantes;
- Que difundam os valores naturais e culturais do Parque e sua necessidade de conservação;
- Que facilitem o desenvolvimento de oportunidades produtivas derivadas dos recursos genéticos;

Destacamos ainda a necessidade de um Programa de Manejo Sustentável; este pode estar subdividido a exemplo do Programa de Manejo do Parque Noel Kempf Mercado - Bolívia, a saber:

- Programa de Proteção: para assegurar a conservação dos ecossistemas e da diversidade biológica;
- Programa de Uso Público: Ecoturismo, Educação Ambiental e interpretação ambiental;
- Programa de Pesquisa: Promover e desenvolver o conhecimento científico dos ecossistemas;
- Programa de Monitoramento: registrar e avaliar com fins de manejo de trocas no meio biofísico e sócio-econômico;
- Programa de Apoio Comunitário: contribuir com o desenvolvimento sustentável das comunidades.

Observamos, ainda, no decorrer da pesquisa, a necessidade de apontar os cinco princípios gerais aplicados ao turismo na área do patrimônio, os quais são baseados em algumas experiências internacionais, a saber:

Autenticidade e Qualidade:

Nas Missões, os atrativos principais são representados pelo patrimônio histórico. No que se refere à preservação, enfatizamos que as intervenções contemporâneas não devam ser confundidas com as evidências do passado, para que se possa ter em qualquer momento,

uma leitura coerente nos próprios monumentos. Desta forma, não devem ser incentivadas quaisquer iniciativas que possam confundir a autenticidade dos bens culturais, como réplicas ou reconstruções. Toda ação deve ser registrada e datada.

Preservar e Proteger os Recursos:

Não há ação de turismo cultural que se sustente sem um plano de preservação.

Dinamizar os Sítios:

O circuito arquitetônico e urbanístico pelas ruínas é complementado por uma visita à sacristia, onde se pode sentir a reconstituição da escala de um espaço interno missioneiro.

Encontrar o caminho entre a comunidade e o turismo:

As comunidades missioneiras já identificam que o turismo é uma alternativa à economia agrícola e ao desemprego. A região ainda não está plenamente aparelhada para receber, informar e atender aos visitantes, como atividade permanente e organizada. Existem necessidades de infra-estrutura e articulação dos vários setores que podem e devem ser envolvidos.

Trabalhar em conjunto:

As parcerias são essenciais para um trabalho de turismo sustentável. Isto é baseado no envolvimento das comunidades locais no processo de planejamento e implantação dos programas, ao invés de procurar um turismo de operadoras transportadoras, aonde o benefício econômico principal é transferido para outras regiões.

A experiência do Circuito Turístico Internacional é fruto de parcerias e do esforço contínuo de alguns setores que desempenham papel fundamental na estruturação do processo. Para o aperfeiçoamento deste processo integrado ainda é necessário seguir alguns passos fundamentais como:

- Avaliar o pleno potencial da área para o turismo cultural;
- Planejar e organizar recursos humanos e financeiros;
- Preparar, proteger e administrar para o presente e para o futuro;
- Promover ações para atrair as pessoas e recursos para as comunidades.

A região das Missões ainda tem um longo caminho nesta área, fortalecendo a cooperação entre o poder público e as comunidades, num projeto onde muitos podem ganhar.

CONCLUSÃO

O turismo tem efeitos econômicos de expressiva importância para o processo de desenvolvimento da economia e, por sua vez, dos índices sociais e do padrão de vida da população.

Podemos então enquadrar o turismo internacional como mecanismo adequado para a geração de divisas, incidindo favoravelmente nos movimentos da balança de pagamentos e desenvolvimento inter-setorial. Isto é possível graças ao efeito multiplicador do investimento, crescimento da demanda interna e receptiva, cujos resultados refletem no desenvolvimento e regional ou territorial. O turismo é também fator estimulador da capacidade empreendedora, com efeito, na elevação do nível do emprego. No caso da área em apreço, cabe ao governo dos países envolvidos, no caso o Brasil e a Bolívia, estimular e favorecer o intercâmbio turístico-cultural de forma ordenada e voltada para o desenvolvimento sustentável de ambos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 6. ed. Atual. São Paulo: SENAC, 2001.
- BOO, Elizabeth. **Ecoturismo, potenciales y escollos**. Washington D.C.: WWF - World Wildlife Found e The conservations Foundation, 1990.
- BRASIL. EMBRATUR. **Política nacional de turismo: Diretrizes e programas 1996-1999**. Brasília: MICT/Embratur, 1996.
- CALCAGNO, E. Evolución y actualidad de los estilos de desarrollo. **Revista de la CEPA**. n. 42, 55-67, 1990.
- CHARUPÁ, Roberto Tomichá, OFM Conv. **La primeira evangelización em lãs reduções de Chiquitos (1691-1767)**. Universidad Católica Boliviana. Ordo Fratrum Minorum Conv., Primera edición, Editorial Verbo Divino, 2002.
- GÓMEZ, Manuel J.M. et al. **Planificación y desarrollo del ecoturismo**. Cuba: Estudios Turísticos, 1993.
- LAGE, Beatriz H., MILONE, Paulo C. **Economia do Turismo**. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1999.
- MARTINS, Sérgio. **Límites del desarrollo sostenible en América Latina: en el marco de las políticas de (re)ajuste económico**. Pelotas: EdUFPEL, 1995.
- MINISTÉRIO da Indústria, do Comércio e do Turismo. Embratur – Instituto Brasileiro do Turismo. Política Nacional do Turismo.
- Organização Mundial de Turismo. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Trad. Sandra Netz- Porto Alegre: Bookman, 2003.
- REVISTA MATO-GROSSENSE DE GEOGRAFIA**/Departamento de Geografia [do]. Instituto de Ciências Humanas e Sociais [da] Universidade Federal de Mato Grosso. Ano 04/05 nº 05/06. Out. 200/2001. Cuiabá.
- RUSCHMANN, Doris V. M. **Equipos y servicios para el turismo ecológico en Amazonas brasileiro**. Estudios y Perspectivas en Turismo, Buenos Aires, v. 1, n. 2, 1992.
- VÁZQUEZ, Antonio. **Política económica local**. Madrid: Pirámides 1993.